

Chiarelli vai coordenar a campanha de Collor

por Waldoar Teixeira
de Porto Alegre

As lideranças do PFL gaúcho acorreram em massa ao encontro com Fernando Collor de Mello, na sexta-feira, em Porto Alegre, para assistir ao ato em que seu presidente, senador Carlos Chiarelli, aderiu formalmente à campanha eleitoral do candidato do PRN. E Collor soube aproveitar a ocasião: "Comigo, o senador Itamar Franco e o senador Chiarelli, está formada a brigada nacional anticorrupção e de caça aos marajás", proclamou sob intensos aplausos da platéia que superlotava o plenarinho da Assembléia Legislativa do Estado.

No discurso inflamado que fez — em que tornou a acusar o governo de estar "comprometido até o pescoço com a corrupção e descomprometido com a vergonha" — Collor de Mello nomeou o presidente do PFL gaúcho como integrante da equipe de coordenação nacional de sua campanha e responsável por ela no Rio Grande do Sul.

O ex-governador alagoano destacou que Chiarelli, que presidiu a chamada 'CPI da corrupção' no Senado, vem somar forças em sua cruzada da máquina estatal. "Graves problemas nacionais, como a dívida externa, constituem uma questão moral, contraída à base de propinas, o inchaço desse governo incompetente e corrupto, é igualmente uma questão moral, e isso não se resolve com discursos, mas com exemplos", afirmou, interrompido sempre por fortes aplausos.

Collor reagiu com ironia à determinação do ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, para que a Polícia Federal investigue denúncias de corrupção contra ele, formuladas pelo líder do PDT na Câmara Federal, Vivaldo Barbosa. "Definitivamente, o ministro 'colloriu', pois com essa atitude ele define bem a minha posição em relação ao governo corrupto a que ele pertence".

O que está fazendo Dias Corrêa, afirmou o candidato, é dar seqüência a uma prática constante do governo contra ele e que o manteve em permanente "fogo cruzado" enquanto governador de Alagoas. "E que eles sabem que conosco na Presidência da República eles podem parar atrás das grades, que é onde deveriam estar."

Depois, numa entrevista coletiva na sala em que inaugurou um retrato de seu avô materno, o gaúcho Lindolfo Collor (primeiro ministro do Trabalho do País, no Estado Novo de Getúlio Vargas), voltou à questão com menos ênfase. Disse apenas ter sublinhado que se for eleito fará o possível para punir severamente todos aqueles que venham de alguma forma "a se locupletar com dinheiro do Tesouro nacional, estejam no Governo ou fora dele". Afirmou ainda que espera que o ministro o receba, nesta segunda-feira, quando pretende entregar-lhe 'provas' de corrupção dentro do governo.

Ao encontro com Collor de Mello compareceram mais de 300 integrantes do PFL gaúcho.